



Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo

LEI Nº. 8.583 , de 7 / 1 / 2016

Processo: 74.172

PROJETO DE LEI Nº. 11.946

Autoria: **JOSÉ GALVÃO BRAGA CAMPOS**

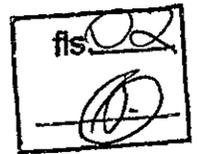
Ementa: Denomina "AVENIDA BAALBEK" a Av. 5 do loteamento Multivias II - Polo Industrial e Logístico (Jardim Ernida).

Arquive-se

Wllanpidi
Diretoria Legislativa
22/01/2016



Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo



Matéria: PL 11.946	Prazos
À Comissão de Justiça e Redação-CJR (RI, art. 216-D, III).	Comissão: 20 dias Relator: 7 dias
 Diretora Legislativa 15/12/15	

<i>Presidente da CJR</i>	<i>Relator</i>
Designo Relator o Vereador: <hr/> Presidente 15/12/15	Voto: <input checked="" type="checkbox"/> favorável <input type="checkbox"/> contrário Relator 15/12/15
	B43

<i>Outras Comissões</i>	<i>Relator</i>	<i>Voto do Relator</i>
À _____ Diretora Legislativa / /	Designo o Vereador: <hr/> Presidente / /	<input type="checkbox"/> favorável <input type="checkbox"/> contrário Relator / /
À _____ Diretora Legislativa / /	Designo o Vereador: <hr/> Presidente / /	<input type="checkbox"/> favorável <input type="checkbox"/> contrário Relator / /
À _____ Diretora Legislativa / /	Designo o Vereador: <hr/> Presidente / /	<input type="checkbox"/> favorável <input type="checkbox"/> contrário Relator / /



PUBLICAÇÃO Rubrica
10/12/15

P 13.669/2015

CÂMARA M. JUNDIAÍ (PROTOCO) 14/DEZ/2015 11:20 074172

Apresentado.
Encaminhe-se às comissões indicadas:
Presidente
15/12/2015

APROVADO
Presidente
15/12/2015

PROJETO DE LEI N.º 11.946
(José Galvão Braga Campos)

Denomina "AVENIDA BAALBEK" a Av. 5 do loteamento Multivias II
- Polo Industrial e Logístico (Jardim Ermida).

Art. 1º. É denominada "AVENIDA BAALBEK" a Avenida 5 do loteamento Multivias II – Polo Industrial e Logístico, situado no Jardim Ermida, conforme assinalado na planta integrante desta lei.

Art. 2º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 14/12/2015

JOSÉ GALVÃO BRAGA CAMPOS
"Tico"



AV - Tashn Assad Raschid Shahrour

Dom Gabriel Paulino Bueno Couto

SP301

R. Leus Benvenuto

AV. Quina Benedito Silva

R. Elias José Cavalcanti

AV. Antônio Pinheiro

AV. Antônio Pinheiro

8



(PL nº. 11.946 - fls. 3)

Justificativa

O presente projeto de lei tem como objetivo aquilo que já vem sinteticamente expresso em sua ementa, qual seja, atribuir ao local em questão o nome proposto.

Portanto, juntando toda a documentação que se mostra necessária a fim de que essa providência chegue a bom termo, buscamos o importante apoio dos nobres Vereadores para aprovação da iniciativa.

[Handwritten signature]
JOSÉ GALVÃO BRAGA CAMPOS
"Tico"



Baalbek

Baalbek (/ ba:lbe:k /), [1] corretamente Ba'albek [2] (em árabe: بعلبك) e também conhecido como Balbec, [3] Baalbec [4] ou Baalbeck, [5] é uma cidade no Anti-Líbano sopé leste do rio Litani, no Vale do Beqaa do Líbano, a cerca de 85 km (53 mi) a nordeste de Beirute e cerca de 75 km (47 milhas) ao norte de Damasco. Tem uma população de aproximadamente 82.608, [carece de fontes?] Em sua maioria muçulmanos xiitas, seguidos por muçulmanos sunitas e uma minoria de cristãos. [6] [7] Calcula-se um reduto do movimento Hezbollah. [8] Ele é a casa do Festival Internacional de Baalbeck anual.

Na antiguidade grega e romana, era conhecido como Heliópolis. Ele ainda possui algumas das ruínas romanas mais bem preservadas no Líbano, incluindo um dos maiores templos do império. Os deuses que foram adorados lá e Júpiter, Vênus e Baco, eram equivalentes do cananeu divindades Hadad, Atargatis, e outro jovem deus da fertilidade masculina. Influências locais são vistos no planejamento e layout dos templos, que variam desde o design clássico romano.

Nome

Localizado a poucas milhas do pântano do qual o Litani (a Leontes clássica) ea Asi (o Orontes superior) fluxo, Baalbek pode ser o mesmo que o MBK nhrm ("Fonte dos Dois Rios"), que é chamado a morada de El no Ciclo de Baalugarítico [9] descoberto na década de 1920 e um encantamento serpente separada. [10] [11]

Heliopolis é a latinização do Hēliouópolis grego (Ἡλιούπολις), que significa "Cidade do Sol" [12], em referência ao culto solar lá. É o mais cedo atestados dos dois nomes, aparecendo sob os Selêucidas e Ptolomeus. [13] Amiano Marcelino, no entanto, faz notar que "assírio" nomes anteriores de cidades do Levante continuou a ser usado juntamente com os oficiais gregos impostas pelos sucessores dos Alexander. [14] Na religião grega, Helios foi tanto o sol no céu e sua personificação como um deus. O local, semita deus Baal Haddu foi mais frequentemente equiparado a Zeus ou Júpiter ou simplesmente chamado de "Grande Deus de Heliópolis", [15] [n 1] mas o nome pode se referir a associação de Baal dos egípcios com sua grande deus Ra. [13] [n 2] Foi por vezes descrito como Heliopolis na Síria ou Coelesyria (latim: Heliópolis Syriaca ou Syriae) para distingui-lo de seu homônimo no Egito. No catolicismo, a sua sede titular é distinguido como Heliopolis em Fenícia, a partir de sua antiga província romana Phoenice. A importância do culto solar também é atestada em nome Biḳā' al-Aziz cargo do planalto circundante Baalbek, uma vez que faz referência a uma divindade solar síria mais cedo e não mais tarde, homens chamados Aziz. [18]

O nome b'lbk é atestada pela primeira vez em dois primeiros manuscritos siríaco do século quinta-: um c. 411 [17] da tradução de Eusébio Theophania [19] [20] e um c. 435 [21] vida de Rabbula, bispo de Edessa. [22] [17] Ele foi pronunciado como Ba'labakka [23] ou Ba'labakku (بعلبك) no árabe clássico. [11] Em árabe moderno padrão, os seus vogais são marcadas como Ba'labak [24] ou Ba'labekk [25] (بعلبك) ou B'albik [24] (بعلبك), o último dos quais é pronunciado [bʕalbik] em árabe libanês. [carece de fontes?] O meio anel (') ou apóstrofo (') nestes romanisations marca paragem faringea da palavra.



A etimologia de Baalbek foi debatido indecisa [18] desde o século 18. [11] Cozinhe levou-a para dizer "Senhor do Beka" [17] e Donne como "Cidade do Sol". [26] Lendering afirma que é provavelmente uma contração de Baal Nebeq ("Senhor da Fonte" do rio Litani). [12] Steiner propõe uma adaptação semita "Senhor Baco", a partir do complexo do templo clássico. [11]

Com base no seu nome semelhante, vários arqueólogos bíblicos do século 19, tentou se conectar Baalbek ao "Baalgad" mencionado no Livro de Escrituras Hebraicas de Josué, [27] o Baalath listado entre as cidades de Salomão no Primeiro Livro dos Reis, [28] [29] a Baal-Hamon, onde ele tinha uma vinha, [30] [4] eo "Planície de Aven" em Amos. [31] [32] embora nenhuma dessas associações têm apoio moderna. [carece de fontes?]

História

Pré-História

O topo da colina de Tell Baalbek, parte de um vale ao leste de Beqaa Vale do norte [33]. (Latim: Coelesyria) [34], mostra sinais de habitação quase contínua ao longo dos últimos anos 8-9000 [35] Foi bem -watered tanto de um riacho que corre a partir da primavera Ras-el-'Ain SE da cidadela [36] e, durante a primavera, a partir de numerosos sulcos formados por água de degelo dos Anti-Lebanons. [37] Macrobius mais tarde creditado fundação do site para uma colônia de sacerdotes egípcios ou assírios. [37] importância religiosa, comercial e estratégica da liquidação foi menor o suficiente, no entanto, que nunca é mencionado em qualquer registro assírio ou egípcio conhecido, [38] a menos que sob outro nome. [4] A sua posição invejável num vale fértil, grande divisor de águas, e ao longo da rota de Tiro para Palmyra deveria ter feito isso um site rico e esplêndido desde tenra idade. [4] [29] Durante o período cananeu, os templos locais foram em grande parte dedicada ao Heliopolitan Triad.: um deus do sexo masculino (Baal), sua consorte (Ashtart), e seu filho (Adon) [39] O site da presente Templo de Júpiter foi provavelmente o foco da adoração anteriormente, como o seu altar foi localizado no preciso da cimeira da colina e do resto do santuário elevado a seu nível.

Na mitologia islâmica, o complexo do templo foi dito ter sido um palácio de Salomão [40] [n 3], que foi criada em conjunto pela djinn [42] [43] [44] e dado como presente de casamento à rainha de Sabá; [45] a sua verdadeira origem romana permaneceu obscurecida por fortificações medievais da cidadela tão tarde quanto a visita do príncipe polonês Radziwiłł do século 16 [8] [46].

Antiguidade

A reconstrução proposto do complexo do templo em Baalbek sob os romanos

Roman Heliópolis e seus arredores nos séculos 2º e 3º.

Seguindo conquista Alexandre, o Grande, da Pérsia no bc 330s, Baalbek (sob seu nome Helénica Heliopolis) faziam parte dos reinos Diadochi do Egito e Síria. Foi anexada pelos romanos durante suas guerras do leste. Os colonos da Roman colônia Colonia Julia Augusta Felix Heliopolitana pode ter chegado tão cedo quanto o tempo de César [4] [37], mas eram mais provavelmente os veteranos da 5ª e 8ª Legions sob Augustus, [29] [47] [17] durante o qual organizou uma guarnição romana. [4] A partir de 15 aC a 193 anúncio, que fazia parte do território de Berytus. Ele é mencionado em Josephus, [48] Plínio, [49] Estrabão, [50] e Ptolomeu [51] e em moedas de quase todas as imperador de Nerva para Gallienus. [4] O



século primeiro-Plínio não numero entre os Decápolis, os "Dez Cidades" de Coelesyria, enquanto o século 2-Ptolomeu fez. [51] A população susceptível variaram sazonalmente, com feiras de mercado e os horários das monções na Índia e caravanas para o litoral e interior. [52]

Capitéis coríntios que ornamentam o templo de Baco

Durante Antiguidade Clássica, templo da cidade de Baal Haddu foi confundido primeiro com a adoração do deus grego Helios sol [17] e, em seguida, com o grego eo deus do céu romano sob o nome "Heliopolitan Zeus" ou "Júpiter". O presente Templo de Júpiter, presumivelmente, substituiu uma anterior, utilizando uma mesma fundação; [n 4] que foi construído durante o século meados de primeira e, provavelmente, concluída por volta de 60 dC [n 5] [56] Seu ídolo era um deus de ouro em imberbe a pose de um cocheiro, com um chicote levantada na mão direita e um raio e talos de grãos em sua esquerda;. [59] sua imagem apareceu em moedas local e ele foi levado pelas ruas durante vários festivais ao longo do ano [57] Macrobius comparou os rituais para aqueles para Diva Fortuna em Antium e diz que os portadores eram os principais cidadãos da cidade, que preparou para seu papel com a abstinência, castidade e cabeças raspadas. [57] Em bronze estatuário atestado de Byblos na Fenícia e Tortosa na Espanha, ele foi envolto em um prazo pillarlike e cercado (como o Mithras Greco-persa) por bustos que representam o sol, a lua e cinco planetas conhecidos [60] Nestes estátuas, o busto de Mercúrio torna-se particularmente proeminente.; uma estela de mármore em Massilia em Transalpine Gália mostra uma disposição semelhante, mas amplia Mercury em uma figura completa. [60] cultos locais também reverenciavam os Bactylia, preto pedras cônicas considerados sagrados para Baal. [52] Um deles foi levado a Roma pelo imperador Heliogábalo, um ex-padre "do sol" na vizinha Emesa, [61] que erigiu um templo para ele no monte Palatino. [52] Heliopolis foi um oráculo e peregrinação local indicado, onde o culto se espalhou muito longe, com inscrições ao deus de Heliópolis descoberto em Atenas, Roma, Pannonia, Venetia, Gália, e perto do Muro na Grã-Bretanha. [58] O complexo do templo romano cresceu desde o início do reinado de Augusto no final do primeiro século aC até a ascensão do cristianismo no século 4. (As crônicas de João Malalas de Antioquia, que alegou Baalbek como uma "maravilha do mundo" do século sexta-[61], creditado a maior parte do complexo para o segundo século Antonino Pio, mas é incerto o quão confiáveis sua conta está em . do ponto) [8] Por essa época, o complexo abrigava três templos no Informe Baalbek: uma para Jupiter Heliopolitanus (Baal), um para Venus Heliopolitana (Ashtart), e um terceiro a Baco. Em uma colina nas proximidades, um quarto templo foi dedicado à terceira figura do Heliopolitan Triad, Mercury (Adon ou Seimios [62]). Em última análise, o site disputavam com Praeneste na Itália como os dois maiores santuários do mundo ocidental.

O imperador Trajano consultado oráculo do site duas vezes. A primeira vez, ele pediu uma resposta por escrito à sua pergunta selado e fechado; ele foi favoravelmente impressionado com a resposta em branco do deus como seu próprio papel tinha sido vazio. [63] Ele então perguntou se ele iria voltar vivo de suas guerras contra Partia e recebeu em resposta equipe vinha de um centurião, quebrado em pedaços. [64] Em ad 193, Septímio Severo concedida a cidade ius Italicum direitos [65] [n 6] Sua esposa Julia Domna e filho Caracalla visitou o Egito ea Síria em 215 anúncio.; inscrições em sua honra no local pode datar de ocasião; Julia era um nativo da Síria, cujo pai tinha sido um sacerdote Emesan "do sol" como Heliogábalo. [61]



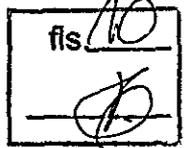
A cidade tornou-se um campo de batalha sobre a ascensão do cristianismo. [62] [n 7] escritores cristãos primitivos, como Eusébio (nas proximidades de Cesaréia) execrado repetidamente as práticas dos pagãos locais em sua adoração do Heliopolitan Venus. Em anúncio 297, o ator Gelasinus convertido no meio de uma cena zombando batismo; sua profissão de fé pública provocou a platéia para arrastá-lo a partir do teatro e apedrejá-lo até a morte [62] [4] No início do século 4, o diácono Cyril desfigurado muitos dos ídolos em Heliópolis.; ele foi morto e (supostamente) canibalizados. [62] Ao mesmo tempo, Constantine, embora ainda não um cristão, demoliu o templo da deusa, levantada uma basílica em seu lugar, e proibiu antigo costume de prostituir mulheres antes do casamento dos habitantes locais. [62] Bar Hebraeus também creditou-o com terminando prática continuada dos moradores da poligamia. [68] Os moradores enfurecidos respondeu por estuprar e torturar virgens cristãs. [62] Eles reagiram violentamente novamente ao abrigo da liberdade permitido a eles por Juliano, o Apóstata. [4] A cidade foi tão conhecido por sua hostilidade para com os cristãos que alexandrinos foram banidos para ele como um castigo especial. [4] O Templo de Júpiter, já bastante danificado devido a terremotos, [69] foi demolida sob Teodósio em 379 e substituído por outro basílica (hoje perdido), usando pedras scavenged do complexo pagã. [70] As Crônicas de Páscoa afirma que ele também foi responsável por destruir todos os templos e santuários da cidade menores. [71] Por volta do ano 400, Rabbula, o futuro bispo de Edessa, tentou ter se martirizado por perturbar os pagãos de Baalbek, mas só foi jogado para baixo as escadas do templo, juntamente com seu companheiro. [70] Tornou-se a sede do seu próprio bispo também. [4] Sob o reinado de Justiniano, oito de colunas coríntias do complexo foram desmontados e enviados para Constantinopla para incorporação no reconstruído Hagia Sophia em algum momento entre 532 e 537. [carece de fontes?] Michael, o Sírio alegou o ídolo dourado de Heliopolitan Jupiter ainda estava a ser visto durante o reinado de Justin II (560s & 570S), [70] e, até ao momento da sua conquista pelos muçulmanos, foi conhecida por seus palácios, monumentos e jardins. [72]

Fontes:

- <https://en.wikipedia.org/wiki/Baalbek>



Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo
Gabinete do Vereador
José Galvão Braga Campos "TICO"



OF. 0009/2015

Jundiaí, 5 de Maio de 2015.

Exmo. Sr.
LIRAUCIO TARINI JUNIOR
Secretário de Relações Institucionais
Prefeitura do Município de Jundiaí

Referente: Informações do Executivo sobre Área

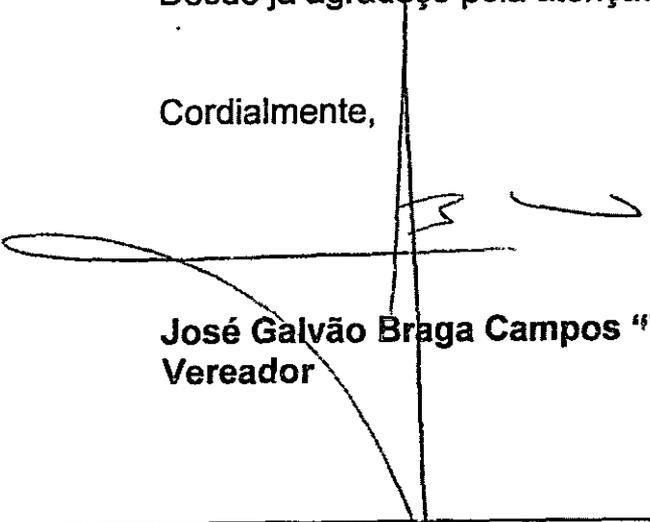
Venho, mui respeitosamente através deste, solicitar à V.Exa., informações em relação às Avenidas Um, Dois, Três, Quatro e Cinco e à Rua Dois do Loteamento denominado "Multivias II":

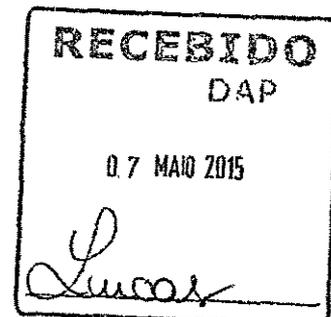
1. PERTENCEM AO PATRIMÔNIO PÚBLICO?
2. SÃO OFICIALIZADAS?
3. SÃO DENOMINADAS?

Para melhor demonstrar, em anexo consta o croqui, demonstrando sua localização, qual seja a área em destaque.

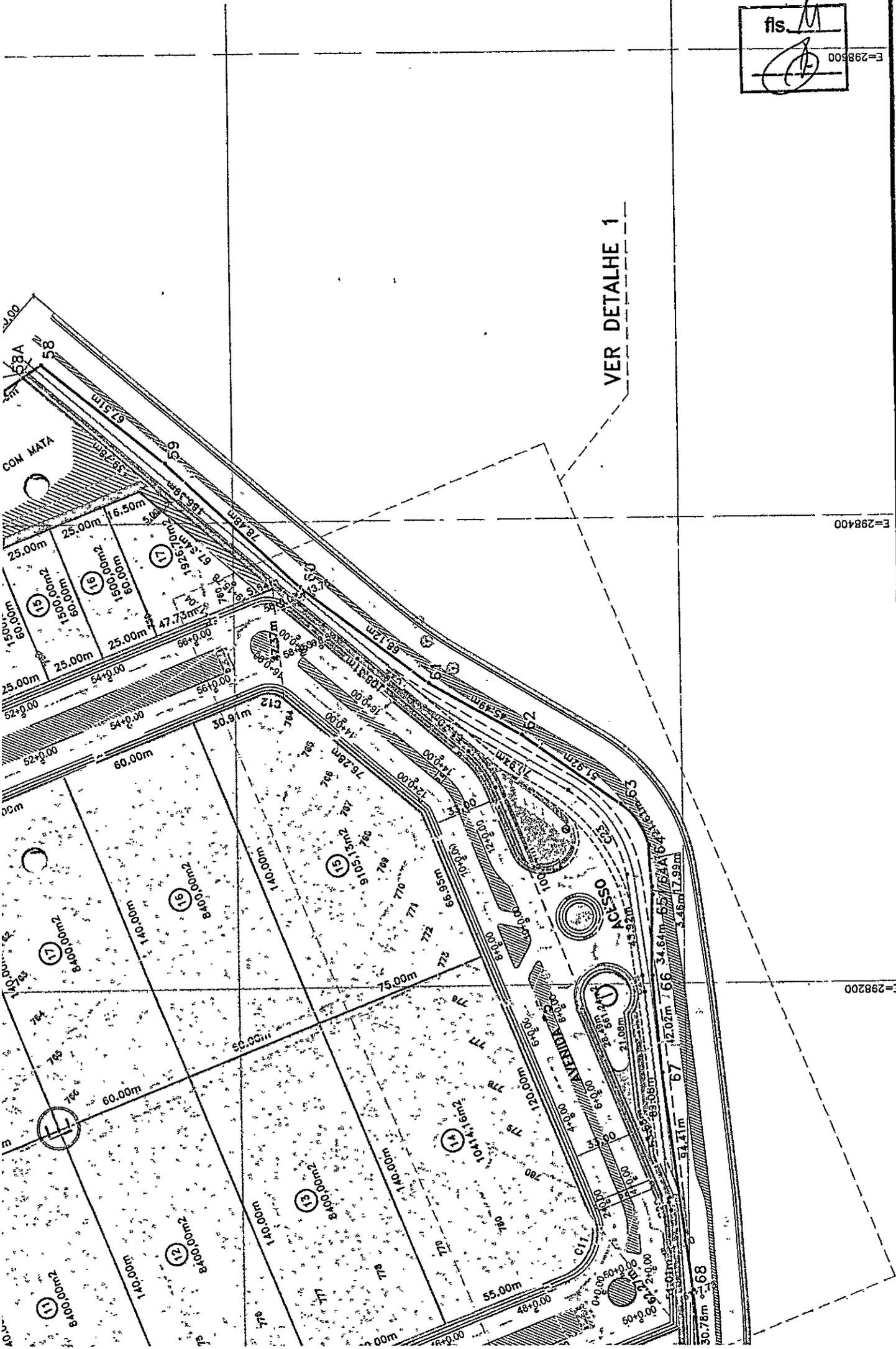
Desde já agradeço pela atenção despendida.

Cordialmente,


José Galvão Braga Campos "TICO"
Vereador



VER DETALHE 1





OF. SMRI/GS n.º 113/2015

Jundiaí, 06 de outubro de 2015.

Excelentíssimo Senhor:

Em atenção ao Ofício JGBC 9/2015, protocolado sob nº. 16.654-2/2015, vimos informar a Vossa Excelência que, conforme manifestação dos órgãos técnicos competentes, as Avenidas 1, 2, 3, 4 e 5 e Rua 2, situadas no Loteamento Multivias II – Polo Industrial e Logístico, integram o patrimônio público municipal, encontram-se abertas, em uso público, devidamente implantadas com total infraestrutura e não receberam denominação.

Informamos ainda que, o croqui, que deverá ser utilizado para acompanhar os projetos de leis das referidas denominações, segue anexo a este ofício.

Na oportunidade, renovo votos de elevada estima e distinta consideração.

Respeitosamente,


LIRAUCIO TARINI JUNIOR

Secretário Municipal de Relações Institucionais

Ao
Exmo. Sr.
JOSÉ GALVÃO BRAGA CAMPOS
Vereador da Câmara Municipal de Jundiaí
Nesta

fls.3



COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

PROCESSO Nº 74.172

PROJETO DE LEI Nº 11.946 do Vereador **JOSÉ GALVÃO BRAGA CAMPOS**, que denomina "**AVENIDA BAALBEK**" a Av. 5 do loteamento Multívias II – Polo Industrial e Logístico (Jardim Ermida).

PARECER Nº 1343

Trata-se de análise do projeto de lei de autoria do Vereador José Galvão Braga Campos, que denomina "**AVENIDA BAALBEK**" a Av. 5 do loteamento Multívias II – Polo Industrial e Logístico (Jardim Ermida), destacada na planta de fls. 04.

Consoante demonstra a documentação inserta nos autos, em especial o expediente do Executivo de fls. 10, trata-se de via que incorpora o patrimônio público municipal, está oficializada e não recebeu denominação, e neste aspecto o projeto se afigura em consonância com a lei. Face à constatação, subscrevemos a proposta em seus termos, assim como os argumentos constantes na justificativa e informações que instruem os autos.

Quanto ao mérito, este é inquestionável, e nesse sentido votamos pela acolhida Plenária do presente projeto.

Parecer favorável.

Sala das Comissões, 15.12.2015.

APROVADO
15/12/15

GERSON SARTORI
Presidente e Relator

MÁRCIO PETENCOSTES DE SOUSA

PAULO SERGIO MARTINS

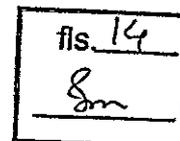
ROBERTO CONDÉ ANDRADE

ROGÉRIO RICARDO DA SILVA

bgs

Sessão Plenária

27ª Sessão Extraordinária da 3ª Sessão Legislativa da 16ª Legislatura
15 de dezembro de 2015 (terça-feira)

**Painel de Votação**

PL 11946/2015 - Projeto de Lei
Denomina "AVENIDA BAALBEK" a Av. 5 do loteamento Multívias II - Polo Industrial e Logístico (Jardim Ermida).

Resultado da Votação: Aprovado(a)

Quantidade de votos sim: 17

Quantidade de votos não: 0

Quantidade de abstenções: 0

Votação

Parlamentar	Votação (Sim / Não / Abstenção)
ANTONIO DE PADUA PACHECO	Sim
DIRLEI GONÇALVES	Sim
ELIEZER BARBOSA DA SILVA	Sim
GERSON HENRIQUE SARTORI	Sim
GUSTAVO MARTINELLI	Sim
JOSÉ ADAIR DE SOUSA	Sim
JOSÉ CARLOS FERREIRA DIAS	Sim
JOSÉ GALVÃO BRAGA CAMPOS	Não votou
LEANDRO PALMARINI	Sim
MARCELO ROBERTO GASTALDO	Sim
MÁRCIO PETENCOSTES DE SOUSA	Sim
MARILENA PERDIZ NEGRO	Sim
PAULO EDUARDO SILVA MALERBA	Sim
PAULO SERGIO MARTINS	Ausente
RAFAEL ANTONUCCI	Sim
RAFAEL TURRINI PURGATO	Sim
ROBERTO CONDE ANDRADE	Sim
ROGÉRIO RICARDO DA SILVA	Sim
VALDECI VILAR MATHEUS	Sim



Processo 74.172



[Handwritten signature]

Autógrafo
PROJETO DE LEI Nº. 11.946

Denomina "AVENIDA BAALBEK" a Av. 5 do loteamento Multivias II
- Polo Industrial e Logístico (Jardim Ermida).

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, Estado de São Paulo,
faz saber que em 15 de dezembro de 2015 o Plenário aprovou:

Art. 1º. É denominada "AVENIDA BAALBEK" a Avenida 5 do loteamento
Multivias II – Polo Industrial e Logístico, situado no Jardim Ermida, conforme assinalado na
planta integrante desta lei.

Art. 2º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, em quinze de dezembro de dois mil e quinze
(15/12/2015).

Eng. MARCELO GASTALDO
Presidente



© 2015 Google Earth

Av. Rashid Rassad Rashid Shahrour

Dom. Abrie Paulino Bueno Couto

513300

R. Luis Benezato

Av. Quina e Medico Silva

R. Elias

R. Jose Cavalcanti

du... m...
Avenida

Av. Antonio Pinheiro

Av. Antonio Pinheiro



PROJETO DE LEI Nº. 11.946

PROCESSO Nº. 74.172

RECIBO DE AUTÓGRAFO

DATA DE ENTREGA NA PREFEITURA:

16/12/15

ASSINATURAS:

EXPEDIDOR: ROBERTO VICENTE

RECEBEDOR: Christiane

PRAZO PARA SANÇÃO/VETO

(15 dias úteis - LOJ, art. 53)

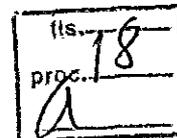
PRAZO VENCÍVEL em:

15/01/16

W. L. A. F. S. L.
Diretora Legislativa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ - SP



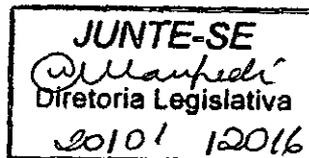
OF.G.P.L. n.º 016/2016



Processo nº 35.312-4/2015

Jundiaí, 07 de janeiro de 2016.

Excelentíssimo Senhor Presidente:



Encaminhamos a V.Exa., cópia da Lei nº 8.583, objeto do Projeto de Lei nº 11.946, promulgada nesta data, por este Executivo.

Na oportunidade, reiteramos nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,


PEDRO BIGARDI
Prefeito Municipal

Ao

Exmo. Sr.

Vereador **MARCELO ROBERTO GASTALDO**

Presidente da Câmara Municipal de Jundiaí

NESTA

scc.1



LEI N.º 8.583, DE 07 DE JANEIRO DE 2016

Denomina "AVENIDA BAALBEK" a Av. 5 do loteamento Multivias II - Polo Industrial e Logístico (Jardim Ermida).

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ, Estado de São Paulo, de acordo com o que decretou a Câmara Municipal em Sessão Ordinária realizada no dia 15 de dezembro de 2015, **PROMULGA** a seguinte Lei:-

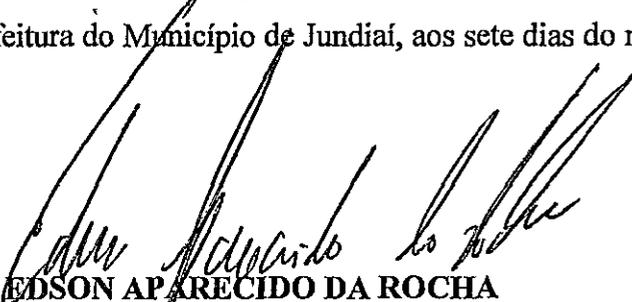
Art. 1º. É denominada "AVENIDA BAALBEK" a Avenida 5 do loteamento Multivias II – Polo Industrial e Logístico, situado no Jardim Ermida, conforme assinalado na planta integrante desta lei.

Art. 2º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.


PEDRO BIGARDI

Prefeito Municipal

Publicada na Imprensa Oficial do Município e registrada na Secretaria Municipal de Negócios Jurídicos da Prefeitura do Município de Jundiaí, aos sete dias do mês de janeiro de dois mil e dezesseis.


EDSON APARECIDO DA ROCHA

Secretário Municipal de Negócios Jurídicos

scc.1

PUBLICAÇÃO	Rubrica
15, 01, 16	a



20
a

Av. Tashin'Assad Rashed Shahrouri

Dom. Gabriel Paulino Bueno Couto

SP-300

R. Luis Benvenuto

Av. Quina-Benedito Sima

divisão multir

SIA

R. Elias José Cavalcanti

Av. Antonio Pincinato

AV4 (quadr. 1, 2)

Google Earth
© 2015 Google
Map © 2015 Datacube